

Comissão de Cultura e Educação do Parlamento Europeu
Reunião de Comissões Interparlamentares
Património Cultural europeu – European Cultural Heritage

Painel – Cultura e Identidade

Intervenção de Margarida Mano,
Deputada do Parlamento Português, Grupo Parlamentar do PSD
Bruxelas, 20 novembro 2018

Um dos símbolos da União Europeia é o lema "*In varietate concordia*", traduzido para português em: “Unida na diversidade”.

Este lemaⁱ evoca a forma como os europeus se uniram e formaram a UE para trabalhar em conjunto pela paz e prosperidade, sem nunca esquecer a enriquecedora diversidade de culturas, de tradições e de línguas que caracteriza o continente europeu.

Este desafio - de fazer da Europa uma sociedade onde a unidade é conseguida pela força da diversidade; onde a diversidade permite construir uma União mais rica e orgulhosa das suas diferenças internas - é um desafio assente no pluralismo de culturas, de tradições e de línguas.

A relação simbiótica entre Cultura e Língua é bem conhecida, podendo esta ser definida como “um sistema simbólico com o poder de criar e definir [...] valores, perceções e identidades através do discurso”ⁱⁱ. A língua define assim o espaço de partilha onde a cultura viceja e as Identidades se definem.

Uma Europa com **24** línguas oficiaisⁱⁱⁱ e mais de **60** línguas regionais ou minoritárias^{iv} é um tesouro cultural, um espaço, tão vasto quanto os sistemas que engloba, de partilha de valores e de futuro, a razão de ser da UE.

Ora, numa Europa cuja identidade assenta nesta diversidade linguística, **a política no domínio do multilinguismo** tem que ser valorizada em duas vertentes:

- na proteção da diversidade linguística europeia e
- na promoção da aprendizagem de línguas

Já não há ilusões sobre um futuro monolinguístico, tal como não há ilusões sobre a importância da “economia do conhecimento”. A Língua é uma expressão de conhecimento, que é tanto mais variado quanto os diferentes pontos de vista, sistemas de valores e de perceção da realidade. Cada Língua, por si, transmite uma riqueza conceptual insubstituível e expressa, de forma única, uma cultura e toda a sua herança. **A diversidade linguística é, portanto, a diversidade do conhecimento** e representa **um valor estratégico** que exige à Europa assumir a tradução como efetiva criação de valor, bem como cuidar de todas as línguas: das regionais e minoritárias; às que, tal como a Língua Portuguesa, sendo da Europa, são do Mundo.

A Língua Portuguesa, falada por 10 Milhões de portugueses na Europa, é falada em todo o mundo por 250 milhões de pessoas. O português é a língua mais falada no hemisfério sul, com 217 milhões de falantes; a sexta língua mais falada do globo; a quinta mais usada na Internet; a terceira nas redes sociais Facebook e Twitter.

A Língua Portuguesa, pela sua dimensão global, tem em si o potencial de abrir a Europa a esses locais do mundo, real e digital, onde pode assim surgir como uma realidade tangível, cultura feita presente e manifesta, ao invés de algo remoto e incorpóreo.

O reforço da identidade da Europa não poderá nunca passar ao lado de uma política ativa de proteção da diversidade linguística europeia.

A segunda linha política prende-se com a **educação e com a promoção da aprendizagem de línguas**. A Europa tem como objetivo nobre que cada europeu fale duas línguas para além da língua materna. A melhor forma de atingir este objetivo será introduzir o ensino de duas línguas estrangeiras no sistema educativo desde criança. Aprender outras línguas permite um melhor diálogo e compreensão cultural, além de incentivar o desenvolvimento económico e social, bem como o crescimento da participação cívica e democrática. Num cenário atual em que 80% das línguas minoritárias europeias está em perigo, uma educação que aposte no conhecimento de várias línguas é uma Educação que aposta na Europa.

Fernando Pessoa, o mais universal poeta português, que, no primeiro quartel do século XX, dominava várias outras línguas como o inglês, o castelhano, o alemão e mesmo o latim e grego antigo, escreveu, no Livro do Desassossego **“Minha pátria é a língua portuguesa”** Eduardo Lourenço, filósofo e amante Pessoano, escreveu: **“uma língua não o é de ninguém, mas nós não somos ninguém sem uma língua que fazemos nossa”**. Na Europa não honraremos a herança cultural, não partilharemos uma identidade, nem seremos ninguém sem fazermos nossas várias línguas.

Celebremos as Línguas Europeias!

Celebremos o Ano Europeu do Património Cultural!

ⁱ O lema *“In varietate concordia”* começou a ser utilizado em 9 de maio, Dia da Europa, de 2000

ⁱⁱ <http://termcoord.eu/2017/03/what-is-the-relationship-between-language-and-culture/>

ⁱⁱⁱ As línguas oficiais atuais da UE são 24: alemão, búlgaro, checo, croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, grego, húngaro, inglês, irlandês, italiano, letão, lituano, maltês, neerlandês, polaco, português, romeno e sueco.

^{iv} Na UE, existem mais de 60 línguas regionais ou minoritárias, que são faladas por cerca de 40 milhões de pessoas. É o caso nomeadamente do basco, do catalão, do frísio, do galês, do iídiche e do lapão.